

Entre os artistas, 'ressaca' e indefinição

CARLA ZACCONI

Alguns já se definiram por Collor de Mello, outros por Luís Inácio Lula da Silva, mas vários dos artistas e personalidades que emprestaram rostos e vozes para a campanha de candidatos derrotados ainda amargam uma espécie de "ressaca eleitoral" e preferem esperar um pouco para decidir a quem vão apoiar no segundo turno. Há os que saíram magoados da experiência, como a apresentadora de televisão Hebe Camargo e o ator Ricardo Petraglia, que fizeram campanha para Paulo Maluf e acabaram caindo no conceito de muitos colegas. Mas há ao menos um, o ator Tião Macalé, que gostou tanto de ajudar políticos como Affonso Camargo e Collor que já pensa em se candidatar a deputado.

A atriz Regina Duarte, que embarcou no vôo do "tucano" Mário Covas, do PSDB, aparecendo no horário eleitoral gratuito e participando de seus comícios, ainda está indecisa. Ela conta que se a eleição fosse agora votaria em branco, mas, como não gosta de jogar voto fora, vai parar para "pesar os prós e os contras de cada um". Ao menos uma decisão já tomou: subir em palanque no segundo turno, nem pensar:

— Meu candidato era o Covas, ainda estou passando por aquela frustração de não vê-lo no segundo turno. Vou analisar bem as propostas dos candidatos e esperar também o Covas se decidir. Mas acho que a campanha valeu, o partido cresceu e hoje me considero uma pessoa mais enriquecida — explicou Regina.

"Pensar três vezes antes de decidir", como pregrava na campanha para Ulysses Guimarães, é a receita que a atriz Elizabeth Savalla vai adotar para escolher seu candidato no segundo turno:

— Vou ficar com o mais progressista, mas preciso de tempo para

pensar. Estou como todo o povo, que quebrou um jejum de 29 anos comendo feijoada e acabou se empapuçando — definiu Savalla, que também não sabe se fará campanha no segundo turno.

O voto da atriz deverá acompanhar o do "Doutor Ulysses", que ela considera o "político mais preparado do País". Elizabeth Savalla, que apareceu em quase todos os programas do PMDB no horário eleitoral, carregando seus depoimentos sobre a vida do candidato com a dramaticidade que costuma mostrar nas novelas que protagoniza, escreveu alguns dos textos juntamente com o próprio Ulysses e os jornalistas da produtora TVT.

A jornalista Silvia Poppovic, que também fez campanha para Ulysses no horário eleitoral, prefere não revelar seu voto, argumentando que, devido à profissão, fica numa posição delicada. O apoio a Ulysses, segundo ela, só foi revelado para todo o Brasil porque o considera "um homem acima do bem o do mal". Silvia deixa apenas como pista que apoiará um candidato "progressista".

O cantor Raimundo Fagner, que cantou para Mário Covas em comícios e também marcou presença no horário eleitoral, preferiria votar em Brizola no segundo turno, mas apóia Lula. Ele contou que pode até fazer campanha para o candidato, mas deixará os palanques e a "telinha" para os petistas. Fagner, que entrou na campanha a convite do Senador Teotônio Vilela Filho, do PSDB, fez uma "turnê eleitoral" pelo Nordeste com "tucanos" como os Senadores Pimenta da Veiga e José Richa.

Um dos muitos artistas que aderiram à campanha do comunista Roberto Freire, o ator Otávio Augusto disse que votará em Lula, que vê como o candidato mais próximo de levar o País a uma reforma social. Sem citar nomes, condenou artistas que mostraram a cara em campanhas em troca de cachê.

Foto de Carlo Ivan



Após ingressar na barca do "tucano" Covas, Regina Duarte está indecisa

Hebe Camargo garante apoio a Collor

Eles participaram da campanha com muito competência. No entanto, como se não bastasse não terem conseguido levar seu candidato, Paulo Maluf, ao segundo turno, a apresentadora de televisão Hebe Camargo e o ator Ricardo Petraglia tiveram de enfrentar as críticas de alguns colegas. Hebe já está "fechada" com Collor para o segundo turno, enquanto Petraglia ainda está um pouco indeciso, porém inclinado a dar seu voto a Lula.

Apesar de contar que alguns colegas "ficaram com raiva" por ela ter aparecido nos programas de Maluf, Hebe Camargo afirma que fez a escolha certa e que recebeu todo o apoio de seu público. Ela, que se classifica como de centro, já começou a fazer o que chama de "campanha boca-a-boca" por Collor de Mello, ex-

pondo aos amigos as qualidades do candidato.

Ricardo Petraglia explicou que só vai decidir o apoio a Lula após analisar bem sua plataforma. Para Petraglia, que é paulista e já dirigiu o Museu do Teatro do Estado do Rio no início do Governo Moreira Franco, a candidata ideal para a Presidência da República seria a Deputada estadual carioca Jandira Feghali, do PC do B, de preferência aliada ao "verde" Fernando Gabeira. O partido a que ele se filiaria? O "Partido Anarquista Radical":

— Fui muito patrulado no meio artístico do Rio por ter feito campanha para o Maluf. Em São Paulo foi mais fácil. Eu apoiei o que achei melhor. Pra mim, Maluf é o homem que pode fazer o País voltar a funcionar — disse Petraglia.

'Nojento' vai assumir que 'colloriu'

O ator Augusto Temístocles da Silva Costa, mais conhecido como Tião Macalé, de 63 anos, pode agora finalmente manifestar em público sua predileção pelo candidato Collor de Mello, em quem votará no segundo turno e em quem votou no primeiro, apesar de ter aparecido quase diariamente no programa eleitoral do candidato pelo PTB, Affonso Camargo. Tião Macalé explica que nunca deixou de apoiar Collor e que sua participação no programa de Camargo foi um "trabalho artístico", pelo qual recebeu um "cachê simbólico".

— Era um trabalho profissional, o Affonso Camargo sabia que eu era Collor, mas agora vai ficar tudo bem, porque acho que ele também vai apoiar o Collor. Eu só não sei se vou entrar na campanha dele. Se eu pu-

der, vou lá me oferecer — contou Tião.

Tantas idas e vindas acabaram num desfecho inesperado. Tião Macalé afirmou que, há cerca de um mês, recebera convites para se candidatar a Deputado estadual pelo PRN de Collor e pelo PTB de Camargo, mas ainda está confuso. Ele contou que não queria entrar para a política, mas, depois de tantos contatos com o meio, está se animando. O apoio a Affonso Camargo acabou trazendo alguns contratemplos para o garoto-propaganda, como o protesto de vários eleitores pela expressão que repetiu nos primeiros programas da campanha: "E isso aí, vota no homem, cambada de nojento". A frase acabou sendo suprimida nos últimos programas do PTB.